



# LETRAMENTOS DO CAMPO, MEMÓRIAS DAS COMUNIDADES GANGORRA E GENIPAPO

Maria Karina Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>, Kelly Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, [karinajequi@gmail.com](mailto:karinajequi@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, [starkelly03@gmail.com](mailto:starkelly03@gmail.com)

**Resumo** – Baseando na concepção que o letramento é adquirido através da leitura e escrita nas práticas sociais de um grupo ou indivíduo. Neste artigo temos o objetivo de apresentarmos as ações e os fatores que influenciam o letramento em escolas do campo, bem como a influência da família nessa fase. Analisaremos duas trajetórias de letramento, ressaltando as dificuldades e potencialidades vivenciadas no campo.

**Palavras-chave:** Leitura; Escrita; Práticas Sociais;

## 1. Introdução

Neste trabalho, buscando analisar as situações e fatos que influenciaram, ou não, o contato de moradores de duas comunidades rurais do estado de Minas Gerais com suas escolas e questionando a influência destas escolas do campo nos letramentos locais. Apresentamos também o papel das famílias nessa trajetória, ações e fatores que ocorrem no mundo escolar e na construção da linguagem.

Ao longo do trabalho, analisaremos duas trajetórias de letramentos. Durante a observação e coleta de dados para escrita do artigo, nos dividimos nesse processo. A primeira trajetória é trazida pela universitária Kelly Silva que, moradora da comunidade quilombo Genipapo, passou uma semana na comunidade Gangorra da universitária Maria Karina. Maria Karina, por sua vez, fez o caminho inverso e traz a segunda trajetória.

Essa escolha é entendida por nós como forma de realmente obtermos uma pesquisa mais completa, pois para nós o que iria mover a pesquisa seriam nossas curiosidades e este processo, em tempo em um espaço não familiares, nos fez detalhar melhor os processos e relação de letramento com as escolas do campo.

Pra analisarmos esse contexto nas duas comunidades camponesas, fizemos a pesquisa com pessoas em torno de 15 e de 50 anos de idade, sendo que algumas



eram analfabetas. Inicialmente, em ambas comunidades, propusemos uma roda de conversa com todos para uma melhor observação com relação aos comportamentos dos idosos e dos adolescentes, isto para proporcionarmos um comportamento mais informal para facilitar as coletas de informações que afinal eram bastantes relevantes para a estruturação do artigo e entendendo que linguagem é produzida em ambiente natural:

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico [...]” (BRASIL, 1997, p.22)

## 2. Letramento no campo

Ter acesso à escrita e à leitura no campo, principalmente em comunidades bastante distantes do município, antigamente era bastante crítico. Tal fato foi trazido pelos moradores da comunidade Gangorra, principalmente com os diálogos da Dona Anunciada moradora mais idosa da comunidade e também pelas citações da moradora Leonidia, idosa da comunidade Genipapo. Assim, os filhos não tinham condições de estudo. Mas algumas pessoas descreveram que a vontade de estudar era tanta que a distância não foi empecilho. Porém, o interessante é que mesmo as pessoas que não conseguiram frequentar a escola por muito tempo, sabem ler e escrever perfeitamente. E o motivo dessa busca pelo entendimento por esse letramento individual é explicado pela cultura que tem como um dos elementos a fé que existe nas comunidades rurais.

A senhora Anunciada, por exemplo, conseguiu essa façanha, quando viu sua comunidade perto de parar com as celebrações dominicais e principalmente pelas celebrações da padroeira Santa Luzia da comunidade Gangorra. Isto inspirou-a a mobilizar as pessoas da comunidade que, com ajuda de outra moradora, começou a planejar essas celebrações. A consequência disso é que hoje ela anda faz as listas dos cantos para as celebrações e ajuda nos cânticos seguindo nos folhetos.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressão e defendem pontos de vista, partilha constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos





entre a fala, entre a linguagem e a cultura, é o muito próxima e de causa e consequência, pois se a cultura muda obteremos algo novo também na língua desse grupo. E se esse grupo do espaço para novas formas de comunicação e de fala diferente da priorizada pelo grupo, estes também sofreram mudança na cultura pela abertura de uma nova prática social dentro de um específico grupo cultural. E a sociedade tem que se adaptar ou propor de acordo seu grupo novas mudanças, pois a variação sempre ocorre com o tempo, a mudança é constante.

### 3. Conclusão

Os moradores das comunidades tiveram algumas dúvidas com relação a língua e a linguagem. Eles apresentaram muito interesse em fazer parte da construção desse trabalho e até mesmo interesse em fazer pesquisas com outros moradores, para nos enriquecer com mais conhecimentos e também se informarem como eram as formas de linguagem de suas avós, principalmente os jovens das comunidades. A realização do trabalho possibilitou analisarmos nas comunidades o grau de conhecimento sobre linguagens e culturas, que são palavras comuns, mas que para muitos que vivenciam o contexto destas palavras, não conseguem expressar os seus significados através da fala. Contudo, deve-se levar em conta que esse trabalho foi realizado com âmbito de uma disciplina do curso de Licenciatura em Educação do Campo que teve pouco tempo para trabalhar a fundo as questões de linguagens nas duas comunidades, onde percebemos o quão rico e curioso pode se tornar estes trabalhos para pesquisadores e facilitadores.

### 4. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa*. Brasília, 1997.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2005.